

ANDRESSA FOCESATTO

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E
PROFESSORAS DA CRIANÇA PEQUENA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física, no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marynelma Camargo Garanhani

**CURITIBA
2007**

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante sentou na areia da praia e disse: "Não há mais o que ver", saiba que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se viu no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles.

É preciso recomeçar a viagem.

Sempre.

José Saramago

Dedico este trabalho a minha mãe Isabel, pela vida, amor e apoio incondicional e ao meu filho André, amor pra vida inteira, por quem tudo vale a pena.

Amo vocês!!

AGRADECIMENTOS

A minha mãe Isabel, pelo apoio e carinho, sem a qual eu não teria chegado até aqui.

Ao meu filho André, pela paciência nos momentos que estive ausente estudando e “fazendo trabalho”, pelo amor e companhia em todos os momentos. Te amo sempre, cada dia mais.

A minha irmã Andréia, pelo apoio e incentivo, por estar presente em minha vida.

Aos companheiros e companheiras de Movimento Estudantil, em especial Luis Gustavo, Gis Foltran, Gabriel Conte, Carol Freitas, Milena, Camila, Emyly, Luh de Quadros, Laércio, Tocha e Kauê, amigos e amigas especiais que respeito, admiro e com quem aprendi muito nesses anos de uma doce e tumultuada convivência.

Aos professores e professoras que contribuíram com minha formação, em especial ao Prof. Marcus Taborda e Prof^a Simone Rechia, por me mostrarem uma Educação Física que vai pra além dos quatro “bols”.

A minha orientadora Marynelma Camargo Garanhani, por ter acreditado em mim, por me proporcionar a oportunidade de desenvolver pesquisa e ter me acompanhado e auxiliado nesse processo.

E a todos e todas que me acompanharam nessa caminhada e que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	VII
1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE ESTUDOS	4
2.1 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	4
2.2 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA	8
2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINAS QUE TRATAM DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE CURITIBA/PR	17
4.1 A DISCIPLINA NA UFPR	17
4.2 A DISCIPLINA NA PUC-PR	18
4.3 A DISCIPLINA NA UNIANDRADE	18
4.4 A DISCIPLINA NA FACINTER	19
4.5 A DISCIPLINA NA UNIEXP	20
4.6 A DISCIPLINA NO ISE-SION	20
4.7 A DISCIPLINA NA UNIBRASIL	21
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS	28

RESUMO

O presente estudo buscou investigar a produção científica que os professores de Educação Física, inseridos nos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES) de Curitiba/PR, utilizam como referencial teórico da sua prática docente, a fim de identificar quais saberes da Educação Física estão presentes na formação inicial dos professores e professoras que irão atuar na Educação Infantil. A coleta de dados se deu através do levantamento dos planos de ensino das disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR e posterior análise desses documentos. Utilizou-se como referencial teórico para esta análise o estudo de Garanhani, Fochesatto e Tonietto (2007). Através de consulta realizada junto ao INEP constatou-se a existência de 19 IES com o curso de Pedagogia, sendo que somente 17 possuem o curso implantado. Na seqüência, ocorreu a identificação de disciplinas que tratam da metodologia da Educação Física e a formação dos professores responsáveis por elas. Este procedimento ocorreu através de conversas com os(as) coordenadores(as) de curso e posterior coleta dos planos de ensino das referidas disciplinas, com base nos estudos de André (2005) e Molina e Triviños (1999). Dentre as 17 IES que possuem o curso implantado, apenas 7 disponibilizaram os planos de ensino. A sistematização da análise foi pelos itens: nome da disciplina, carga horária, formação do professor, ementas e objetivos, referências bibliográficas, conforme estrutura dos documentos de cada instituição. Foi possível concluir, a partir da análise dos planos de ensino, especificamente do referencial teórico utilizado pelos professores e professoras, que há uma preocupação em apresentar uma concepção pedagógica de Educação Infantil no trato de saberes da Educação Física nesta fase de escolarização.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre a Educação Física na formação de professores e professoras da Educação Infantil requer entender o papel social que esta fase de escolarização vem desempenhando historicamente, bem como se faz necessário visualizar como as crianças e a infância vêm sendo vistas neste processo.

Dahlberg, Moss e Pence (2003) relatam que a concepção de criança e sua educação são conceitos construídos historicamente por meio de influências sócio-culturais de cada época e apresentam algumas das principais características que estão levando para um novo entendimento da infância e das crianças, ou seja, contributos para uma sociologia da infância. Para estes autores, diferentes sociedades estão compreendendo a criança como co-construtora de conhecimento, identidade, cultura e a infância como uma construção social, elaborada para e pelas crianças por meio de um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Com isto emerge novos entendimentos de Educação Infantil.

Atualmente, pesquisas nas áreas das ciências Humanas e Sociais apontam para uma nova forma de fazer e pensar a educação da criança pequena, que de uma visão assistencialista, filantrópica e recreacionista passa a ter um caráter pedagógico. Segundo Garanhani (2004, p. 4), nessa nova concepção de educação da criança pequena, é possível identificar que o grande desafio para a Educação Infantil foi, e ainda está sendo, o de estruturar um fazer pedagógico que contemple tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados.

Em um estudo sobre a seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil, Junqueira Filho citado por Garanhani (2004) relata que no Brasil as décadas de 80 e 90 foram contempladas com uma parcela significativa de propostas e referenciais curriculares, de caráter pedagógico, em resposta às propostas de caráter exclusivamente assistencialistas e recreacionistas. Nessas propostas o movimento do corpo é abordado como uma das linguagens que permite à criança investigar, conhecer e expressar o ambiente no qual está inserida, como também, tomar consciência de si e deste ambiente sócio-cultural.

Alguns documentos que apresentam orientações curriculares para a Educação Infantil (GARANHANI, 2002; SILVA, 2005) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil do Brasil (BRASIL, 1998) destacam, também, a necessidade de um trabalho pedagógico do movimento infantil.

Diante do que foi exposto até o momento e levando-se em conta a escassez de estudos sobre o tema, surge a seguinte indagação: como se apresentam os saberes¹ da Educação Física na formação de acadêmicos e acadêmicas dos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior de Curitiba/PR?

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer características e especificidades do trabalho pedagógico do movimento da criança na formação inicial de professores e professoras nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR. Para tanto, o presente estudo analisou os planos de ensino das disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos referidos cursos a fim de investigar a produção científica que o professor e a professora responsável por estas disciplinas utiliza como referencial teórico da sua prática docente.

Delimitou-se este estudo na formação de professores e professoras da Educação Infantil devido às características desse nível de escolarização e da importância do movimento para o desenvolvimento e educação das crianças pequenas. Ao entender que os professores e as professoras serão os mediadores desse processo educacional, optou-se por investigar como se apresentam os saberes sobre o movimento infantil nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR.

A justificativa em investigar os saberes que norteiam o trabalho docente do professor formador dos cursos universitários se faz pela compreensão de que sua prática docente é um componente importante da formação do futuro professor. Formosinho (2001) nos lembra que na formação de professores a transmissão da base de legitimidade da profissão ocorre de forma indireta ou direta, ao longo de todo o curso, pois há convergência entre o ofício do formador (profissional de

1 Entende-se **saberes** segundo a concepção de Tardif (2002), ou seja, num sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes da prática profissional.

ensino), o ofício para que o formando está a ser formado (profissional de ensino) e o modo de formação (ensino de ser profissional de ensino). Esta especificidade de formação torna inevitável que as práticas de ensino dos formadores sejam importantes modelos de aprendizagem da profissão.

Partindo dessas considerações iniciais, este estudo busca trazer algumas reflexões sobre como a Educação Física vem se apresentando na formação inicial de professores e professoras da criança pequena.

2 REVISÃO DE ESTUDOS

Este capítulo tem a intenção de situar alguns indicadores teóricos para a presente investigação.

No primeiro momento desse processo de revisão ocorreu a sistematização de leituras sobre as concepções de criança, de infância e de Educação Infantil, baseada principalmente nos estudos de Dalberg, Moss e Pence (2003), Cerisara (2000) e Garanhani, Fochesatto e Tonietto (2007).

Na seqüência, foram selecionados estudos que apresentam possíveis contribuições da Educação Física na Educação Infantil, ressaltando a importância do movimento para a criança pequena. Para tanto, foram utilizados estudos de autores da área da Educação Física.

Para finalizar, o foco da revisão foi o de identificar como a Educação Física aparece nas propostas pedagógicas da Educação Infantil. Dessa forma, utilizou-se o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC (1996) e os estudos de Garanhani (2002) e Silva (2005).

2.1 CONCEPÇÕES DE CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Pensar a inserção da Educação Física no âmbito da Educação Infantil requer, primeiramente, que se reflita sobre as diferentes concepções educativas que orientaram e ainda hoje orientam as práticas pedagógicas nas instituições responsáveis pela educação da criança pequena², como também, se faz necessário refletir as concepções de criança e de infância constituídas ao longo do tempo, para que se possam fazer reflexões sobre as implicações pedagógicas da Educação Física nesta fase de escolarização.

² “Denominação usualmente empregada por Vygotsky para referir-se à criança de aproximadamente 0 a 6 anos.” (PIMENTEL, 2007, p.246)

A importância de refletir sobre as concepções de criança e de infância construídas historicamente se dá por entender que "... a compreensão que se tem da primeira infância determinará a organização das instituições que proporcionamos às crianças e o trabalho pedagógico que adultos e crianças realizam nessas instituições." (DALBERG, MOSS e PENCE, 2003, p.63-64).

Dahlberg, Moss e Pence (2003) apresentam algumas construções de conceitos inter-relacionadas sobre a criança pequena, ou seja, como ela tem sido entendida e conceituada, por acreditarem que essas construções

"... influenciam todo o 'panorama da infância' – as relações entre as crianças e os pedagogos, entre elas e os pais, entre elas mesmas e a organização das instituições pedagógicas dedicadas à primeira infância. Além disso há influências no modo como as instituições são organizadas e projetadas no tempo e no espaço e no tipo de significado que lhes atribuímos." (*ibidem*, p.64)

A primeira delas entende a criança como reprodutora de conhecimento, identidade e cultura. Nesta concepção a criança pequena é entendida como iniciando a vida sem nada e o desafio é fazer com que ela fique "pronta para aprender" e "pronta para a escola" na idade do ensino obrigatório. Esta construção desperta o interesse dos líderes políticos e empresariais na primeira infância uma vez que ela passa a ser vista como o primeiro estágio no processo de produção de uma força de trabalho "estável e qualificada" para o futuro. Além de reproduzir conhecimentos e habilidades, essa base envolve a reprodução dos valores dominantes atuais, incluindo o individualismo, competitividade, flexibilidade e a importância do trabalho remunerado e do consumo. (*ibidem*, p.65)

Na segunda concepção, a criança é vista como um ser inocente. Essa imagem da criança gera nos adultos um desejo de protegê-las do mundo corrupto que as cerca construindo um tipo de ambiente em que a criança pequena receba proteção, coesão e segurança.

A terceira concepção esta intimamente ligada às duas anteriores e entende a criança pequena como natureza, um ser essencial de propriedades universais e capacidades inerentes, cujo desenvolvimento é encarado como um processo inato, biologicamente determinado, seguindo leis gerais. Esta concepção produz uma

criança que é mais natural do que social, definida por meio de estágios de desenvolvimento.

O enfoque está na criança individual que, independente do contexto, segue uma seqüência padrão de estágios biológicos que constituem um caminho para a plena realização ou para uma progressão 'tipo escada' para a maturidade. (*ibidem*, p.67)

Dahlberg, Moss e Pence (2003) apresentam uma quarta concepção, a que entende a criança como fator de suprimento do mercado de trabalho. Esta concepção se deve ao fato de que a partir da década de 60, o mercado de trabalho tem necessitado cada vez mais da mão-de-obra das mulheres, assim como a dos homens, em seus principais anos de trabalho e, como conseqüência disso, cresce o número de mães que estão se juntando aos pais no mercado de trabalho. O número de famílias "tradicionais" (que o pai sustenta a casa e a mãe cuida dos filhos) está diminuindo, sendo assim, um cuidado alternativo, não materno, deve ser proporcionado às crianças pequenas para que suas mães possam ser empregáveis.

As concepções apresentadas até então têm em comum o fato de passarem a imagem de criança "pobre", fraca, passiva, incapaz, dependente e isolada. Porém uma nova concepção vem emergindo, a que entende a criança como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura. Em vez de um objeto que pode ser reduzido a categorias separadas e mensuráveis, a criança pequena é entendida como um sujeito único, complexo e individual. Nesta concepção a infância é entendida como uma construção social e a aprendizagem "... é uma atividade cooperativa e comunicativa, na qual as crianças constroem conhecimento, dão significado ao mundo, junto com os adultos e, igualmente importante, com outras crianças..." (DALBERG, MOSS e PENCE, 2003, p. 72)

Conforme mencionado anteriormente, essas concepções de criança levam a uma construção histórica de diferentes formas de pensar a Educação Infantil em contextos pedagógicos. No Brasil, a Educação Infantil tem assumido ao longo do tempo diferentes funções.

Sendo assim, pode-se dizer que historicamente as instituições de Educação Infantil têm tido diferentes concepções educativas. Cerisara (2000) aponta três grandes tendências dessas concepções:

“... a que pretende compensar as carências supostamente existentes na criança; a de caráter antecipatório que pretende preparar para o 1º Grau³; a que deseja “recrear” as crianças para que “espontaneamente-naturalmente” aprendam pelo convívio social lúdico com outras crianças.” (p.81)

Opondo-se tanto à concepção escolarizada antecipatória quanto à concepção assistencialista e recreacionista, surgiu a defesa da “função pedagógica” da Educação Infantil, função esta que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida, ampliando-os através de atividades que tenham significado concreto para a vida das crianças. (KRAMER, citado por CERISARA, 2000, p.92)

O estudo de Garanhani, Fochesatto e Tonietto (2007), que teve como objetivo conhecer as concepções de Educação Infantil presentes na produção científica da Educação Física no Brasil, identificou três concepções de Educação Infantil que foram construídas historicamente no Brasil e que ainda podem ser encontradas em estudos que a abordam. São elas:

Assistencialista/recreacionista: entende-se que a educação deve favorecer o desenvolvimento natural da criança, sendo para Kramer (1992) uma tendência romântica que inicia com o surgimento da Educação Pré-escolar no Brasil. A criança deve ser protegida do mundo que a cerca (Dahlberg, Moss e Pence, 2003) e espontaneamente-naturalmente aprende pelo convívio social e lúdico com outras crianças (Cerisara, 2002).

Preparatória: a criança é entendida por meio de estágios de desenvolvimento (Dahlberg, Moss e Pence, 2003) e a Educação Infantil é um período preparatório para vivências e ações futuras, conseqüentemente, para os próximos níveis da educação escolar (Kramer, 1992 e Cerisara, 2000).

Pedagógica: a criança é entendida como co-construtora de conhecimento, identidade e cultura (Dahlberg, Moss e Pence, 2003). Nessa concepção, o desenvolvimento infantil pleno e aquisição de conhecimentos acontecem, simultaneamente, pois se caminha no sentido de construir a autonomia, a cooperação e atuação crítica e criativa (Kramer, 1992).

Segundo Garanhani, Fochesatto e Tonietto (2007), a opção pelo termo **concepção pedagógica** apóia-se nas atuais discussões sobre propostas para a Educação Infantil e, principalmente, no estudo de Rocha (2000) sobre a construção de uma Pedagogia da Educação Infantil, que tem “... como objeto de preocupação a própria criança: seus processos de constituição como seres humanos em diferentes

³ O termo “1º grau” utilizado por Cerisara (2000) remete ao atual Ensino Fundamental.

contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais”. (ROCHA citado por GARANHANI, FOCHESTATTO e TONIETTO, 2007)

Estas concepções foram utilizadas por Garanhani, Fochesatto e Tonietto (2007) como ferramenta teórica para organizar e analisar as dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em Educação Física do Brasil que abordam a Educação Infantil e verificar como está sendo tratado este tema nas pesquisas em Educação Física. Este estudo serviu de base para a análise do referencial teórico presente nos planos de ensino que serviram de fonte de coleta de dados para este estudo.

2.2 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA PEQUENA

Como vimos, a infância dever ser compreendida como possibilidade de construção de cultura, história e tempo de emancipação. Infelizmente, hoje o que se percebe é que está sendo negada à maioria das crianças a possibilidade de vivenciar sua infância. Segundo Marcellino (1996, p.86) na nossa sociedade, e particularmente nas grandes cidades, ainda que por razões bem diferentes, e independente das classes sociais, as crianças não têm tempo nem espaço para a vivência da infância, como produtoras de uma “cultura infantil”.

Boa parcela da infância brasileira vive inúmeros problemas sociais como pobreza, miséria, fome, desnutrição, subnutrição e abandono. As crianças das camadas mais baixas da população se vêem obrigadas a trabalhar desde muito cedo para ajudar no sustento da família, ou ainda que não trabalhem fora, ficam submetidas aos afazeres domésticos, cuidando da casa e dos irmãos para que seus pais possam trabalhar.

Nas camadas mais privilegiadas da população, devido ao crescimento dos centros urbanos e, conseqüentemente, a diminuição de espaços para vivências corporais, além da violência das ruas, as crianças ficam limitadas ao espaço da casa ou apartamento, onde passam boa parte do dia em frente a TV. Conforme lembra Marcellino (1996, p.83) falta espaço, motivação e orientação para brincadeiras

grupais e práticas criativas. A criança, enquanto produtora de cultura, necessita de espaço para essa criação. Impossibilitadas dessa criação tornam-se consumidoras passivas. Sayão vai um pouco além ao constatar que

“... o crescimento dos centros urbanos e as novas formas de moradia que confinam os sujeitos em espaços cada vez mais reduzidos, além de um excessivo tempo dedicado ao trabalho, também são conseqüências da modernidade que determina, para a maioria das pessoas, um modo de vida cada vez mais sedentário, diminuindo as possibilidades de lazer e movimento, assim como as novas relações com os outros e consigo mesmo. Percebemos um distanciamento cada vez maior dos homens, das mulheres e das crianças com as possibilidades de se conhecerem corporalmente de forma equilibrada.” (2002, p.56)

Levando-se em consideração a carência de tempos e espaços para as crianças vivenciarem sua infância, e a importância do movimento no processo de desenvolvimento e aprendizagem na pequena infância, considera-se a Educação Física Escolar como lugar privilegiado para a criação e fruição de práticas e manifestações corporais. As aulas de Educação Física podem constituir-se num espaço de relações entre as crianças, onde elas podem estabelecer parcerias nessa criação, como existe também a possibilidade de contribuir para que as crianças conheçam, incorporem e realizem outras práticas corporais, para além daquelas conhecidas ou inventadas por elas, em seu contexto sociocultural. A Educação Física neste caso atuará como mediadora entre as crianças e essas práticas e manifestações corporais. (VAGO, 1996, p.54-55)⁴

Segundo Vago (1995, p.22) é nos gestos, expressões e movimentos que reside o interesse da Educação Física, intervindo, a partir deles, na dimensão singular e na dimensão social do ser humano, dimensões essas que o afirmam como um ser histórico. Intervindo no singular, a Educação Física poderá contribuir enquanto um espaço concreto onde cada um possa colocar-se à disposição de si mesmo e, também, do outro. É importante salientar que essa singularidade será vivida e realizada socialmente. Sendo assim, a Educação Física poderá contribuir a

⁴ É importante ressaltar que em seu artigo, Vago (1996) utiliza a expressão “práticas corporais lúdicas” por entender que “Das tantas práticas corporais criadas no interior de nossa cultura, merecem atenção especial as práticas corporais lúdicas...” Entretanto, optei por utilizar o termo “práticas e manifestações corporais” que possui um caráter mais amplo, a fim de considerar todas as práticas e manifestações corporais, inclusive as lúdicas.

medida que proporciona o acesso às manifestações e práticas corporais (jogos, dança, lutas, ginásticas, entre outras) constituídas historicamente.

Sabe-se que o movimento é uma linguagem importante para as crianças, pois permite que elas ajam sobre o meio físico e atuem sobre o meio humano. O corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem na pequena infância. A criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. (GARANHANI, 2002, p.109)

Ainda sobre a importância do movimento para a criança pequena, ressalta-se a concepção de Wallon, citado no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que diz que

“O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.” (BRASIL, 1998, p. 18)

Sendo assim, caberá ao professor e professora, de Educação Física e outros, entender e valorizar o movimento corporal da criança dentro do processo de aquisição e construção de conhecimentos como uma capacidade expressiva e intencional e uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural do meio onde a criança se encontra.

2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Garanhani (2002, p.113-114) ao analisar estudos e documentos na área da Educação Infantil de diferentes países, observou uma organização pedagógica baseada em campos ou âmbitos de experiência conforme as características e necessidades desta fase de escolarização. Observou que a expressão “educação física” não está presente nesses documentos, apesar de haver uma valorização do corpo e seu movimento.

No Brasil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) define dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social, e Conhecimento de Mundo. Dentro do âmbito de Conhecimento do Mundo encontramos alguns eixos de trabalho, dentre eles o Movimento.

Este âmbito traz ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura, e o movimento neste caso aparece enquanto “uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.” (*ibidem*, p.15)

Os conteúdos a serem desenvolvidos neste eixo deverão respeitar as diferentes capacidades de cada faixa etária como também a diversidade da cultura corporal presente nas regiões do país. Eles deverão ser organizados em dois blocos, o primeiro referindo às possibilidades expressivas do movimento e o segundo ao seu caráter instrumental, que compreende o equilíbrio e a coordenação. (*ibidem*, p.29 e 34)

A Rede Municipal de Ensino de Florianópolis – SC, possui desde 1987 professores de Educação Física integrando o quadro docente das instituições de Educação Infantil. As Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC (1996), avaliam que durante esses anos, a prática pedagógica produzida por esses professores nessas unidades são influenciadas por tendências como a psicomotricidade, o desenvolvimento / aprendizagem motora e a recreação. (GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 1996, p.47)

Por considerar que estas três tendências trazem uma perspectiva dualista de homem, dividindo-o em corpo (aspecto motor) e mente (aspecto cognitivo), colocando sempre o ‘físico’ a serviço do ‘psíquico’, é que as Diretrizes apontam para uma nova práxis para a Educação Física na Educação Infantil. Seu objetivo, neste caso, seria contribuir na ‘leitura do mundo’, por parte das crianças, partindo do pressuposto da ‘construção de si mesmo’. Desta forma, ressaltam a expressão corporal como forma de linguagem e patrimônio da humanidade e acrescentam ainda que “os fenômenos da cultura que se explicitam a nível corporal, são, também na Educação Infantil, a especificidade da contribuição da Educação Física.” (*idem*,

p.51). Apresentam uma Educação Infantil com base na teoria sócio-histórica, tendo a brincadeira como princípio norteador.

A abordagem sócio-histórica também é utilizada como aporte teórico na proposta da disciplina de Educação Física para o currículo da Educação Infantil da Secretaria de Educação do Município de Olinda/PE, apresentada por Silva (2005), assim como a cultura corporal é apresentada como concepção teórico-metodológica para o ensino da Educação Física no contexto da Educação Infantil.

Silva (2005) apresenta os jogos e brincadeiras populares, as danças, a ginástica e a capoeira como sendo os temas que serviriam de base para a definição dos conteúdos desta proposta.

Justifica-se essa opção por compreender-se que a seleção e o ordenamento de tais conhecimentos representam fortemente as formas de ações corporais já enraizadas na memória lúdica das crianças do município, sendo esse um critério considerado relevante nesse momento. (*idem*, 2005, p.134)

Garanhani (2002, p.116) entende que o movimento corporal da criança deverá ser compreendido no âmbito da Educação Infantil, tanto como um meio para o seu desenvolvimento físico-motor, como para a compreensão, expressão e comunicação dos significados presentes no contexto sociocultural em que se encontra. Com base neste pressuposto, a autora propõe a organização pedagógica do movimento corporal na Educação Infantil em torno de três eixos:

1. Autonomia e identidade corporal: implica aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições necessárias para a autonomia e formação da identidade corporal infantil.
2. Socialização: é a compreensão dos movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social.
3. Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis: envolve aprendizagens das práticas de movimentos corporais que constituem a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida. (*idem*, 2002, p.116-117)

O brincar apresenta-se como um princípio pedagógico na utilização desses eixos, pois na pequena infância esse comportamento propicia à criança condições de agir e compreender os significados presentes em seu cotidiano. (*idem*, 2002, p.117)

Diante do exposto, percebe-se um cuidado em apresentar propostas que explorem as especificidades da Educação Infantil, com suas peculiaridades e possibilidades, que vão desde competências específicas do cuidado/educação da criança pequena até as diferentes formas que ela utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos, dentre elas o movimento corporal.

Estes saberes deverão ser contemplados na formação do/a professor/a responsável pela escolarização da criança pequena uma vez que ele/a será o/a mediador/a desse conhecimento junto à criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será abordada a trajetória metodológica percorrida para a investigação dos saberes da Educação Física que estão presentes na formação inicial de professores e professoras da Educação Infantil.

A organização da investigação buscou orientação nos estudos de Bogdan e Biklen (1994) e Molina e Triviños (1999), que oferecem subsídios para a investigação qualitativa em Educação e em Educação Física.

Como primeiro procedimento realizou-se um levantamento junto ao endereço eletrônico⁵ do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - das Instituições de Ensino Superior de Curitiba/PR que possuem o curso de Pedagogia. Constatou-se um total de 19 instituições, conforme segue:

- Faculdade Anchieta - FAESP
- Faculdades Integradas Espírita - FIES
- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras - FACEL
- Faculdades Integradas do Brasil - UNIBRASIL
- Faculdade Doutor Leocádio José Correia - FALEC
- Centro Universitário Positivo - UNICENP
- Universidade Tuiuti do Paraná - UTP
- Faculdade Modelo - FACIMOD
- Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba - FARESC
- Instituto Superior de Educação Nossa Senhora de Sion - ISE-SION
- Centro Universitário Campos de Andrade - UNIANDRADE
- Universidade Federal do Paraná - UFPR
- Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC-PR
- Faculdade Internacional de Curitiba - FACINTER
- Unidade de Ensino Superior Expoente - UNIEXP
- Centro Universitário Franciscano do Paraná - UNIFAE
- Faculdade Paranaense - FAPAR
- Faculdade Opet - FAO

⁵ http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_cursos.asp, acessado em 21/03/07.

- Instituto Superior de Educação Padre João Bagozzi – COSJISUP

Num primeiro contato com as instituições, feito junto aos coordenadores(as) via telefone, foi possível constatar que duas delas, a FAPAR e a UNIFAE, ainda não abriram o curso de Pedagogia. Sendo assim a pesquisa foi realizada com as 17 instituições que já haviam os cursos implantados.

O próximo passo foi ter acesso à grade curricular dos cursos para identificar quais as disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física. O quadro I mostra a relação das instituições e as disciplinas selecionadas.

Quadro I: Disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia das IES de Curitiba/PR

	Instituição	Curso	Disciplina
1	UFPR	Pedagogia	Metodologia do Ensino da Educação Física
2	PUC-PR	Pedagogia	Metodologia do Ensino da Educação Física I e II
3	UNIANDRADE	Pedagogia	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física
4	FACINTER	Pedagogia	Corporeidade – Teoria e Prática de Ensino
5	UNIEXP	Pedagogia	Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Recreação
6	FACEL	Pedagogia	Fundamentos da Arte Educação: Corporeidade e Movimento
7	ISE-SION	Pedagogia	Fundamentos da Educação Física
8	FAO	Pedagogia	Fundamentos Teóricos Metodológicos da Educação Física
9	FAESP	Pedagogia	Metodologia do Ensino da Educação Física
10	UNICENP	Pedagogia	Metodologia da Arte e Educação Física
11	UNIBRASIL	Pedagogia	Movimento e Psicomotricidade
12	FIES	Pedagogia	Princípios e Métodos do Desenvolvimento Corporal
13	UTP	Pedagogia	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Educação Física
14	FACIMOD	Pedagogia	Fundamentos e Métodos do Ensino da Educação Física
15	BAGOZZI	Pedagogia	Metodologia da Educação do Corpo e do Movimento
16	FARESC	Pedagogia	NI
17	FALEC	Pedagogia	NI

NI = não informado

O quadro I nos mostra que das dezessete Instituições de Ensino Superior de Curitiba/PR que oferecem o curso de Pedagogia, dez apresentam a disciplina Fundamentos e/ou Metodologia da Educação Física, cinco apresentam disciplinas

que tratam de temas sobre a metodologia da Educação Física e duas, FARESC e FALEC, não disponibilizaram a grade horária do curso.

Identificadas as disciplinas realizou-se novo contato com os(as) coordenadores(as) dos cursos solicitando o plano de ensino das disciplinas, bem como a formação do/a professor/a responsável por elas.

Em quatro instituições – FACEL, FAO, FAESP, UNICENP - teve-se acesso apenas às ementas pois os cursos estão em fase de implantação e, sendo assim, ainda não possuem professor e também não possuem plano de ensino para as referidas disciplinas. Das treze instituições restantes, sete disponibilizaram os planos de ensino: UFPR, PUC-PR, UNIANDRADE, FACINTER, UNIEXP, ISE-SION e UNIBRASIL.

De posse dos planos de ensino iniciou-se a análise tendo como base as orientações de Kramer (1997) e André (2000), que em seus estudos apresentam subsídios para uma leitura e análise crítica de propostas pedagógicas.

A sistematização da análise foi realizada pelos itens: nome da disciplina, carga horária, formação do professor, ementas e objetivos, referências bibliográficas, conforme a estrutura apresentada nos programas das disciplinas de cada instituição.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINAS QUE TRATAM DE SABERES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DE CURITIBA/PR

4.1 A DISCIPLINA NA UFPR

A disciplina que trata dos saberes da Educação Física ofertada pelo curso de Pedagogia da UFPR é a Metodologia do Ensino da Educação Física. Possui uma carga horária semestral de 30 (trinta) horas. Há dois professores responsáveis, um professor e uma professora, ambos com formação na área de Educação Física. Ele é graduado Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização em Filosofia da Educação pela PUC/PR e doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Ela é licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná e mestranda do Programa de pós-graduação em Educação na mesma instituição. Possui a seguinte ementa:

“O ensino da Educação Física na educação básica com ênfase na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Implicações dos diferentes enfoques teórico-metodológicos da Educação Física no processo educativo. Análise dos conceitos e métodos próprios da disciplina de Educação Física, suas inter-relações com o processo de ensino-aprendizagem, com a produção do conhecimento e com as propostas pedagógicas. Produção de material didático. Avaliação.”

Na ementa pode-se observar uma preocupação com a Educação Infantil quando apresenta em sua redação o ensino da Educação Física na educação básica com ênfase na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. Já os objetivos não apresentam a mesma preocupação, enfocando na compreensão da instituição escolar como *locus* de produção-circulação-reprodução cultural e nas diferentes tendências presentes na educação e na Educação Física escolar.

As referências bibliográficas utilizadas pelo professor e pela professora são basicamente as mesmas, havendo poucas diferenças. São utilizados artigos e livros de autores da área da Educação, da Educação Física Escolar e 2 artigos relacionados à Educação Física na Educação Infantil.

4.2 A DISCIPLINA NA PUC-PR

No curso de Pedagogia da PUC-PR a disciplina Metodologia da Educação Física acontece em dois semestres, com carga horária semestral de 36 (trinta e seis) horas, perfazendo um total de 72 (setenta e duas) horas. A professora responsável pela disciplina é graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização em Exercício e Saúde pela Universidade Federal do Paraná e mestrado em Pedagogia Universitária pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

A ementa apresenta “A Educação Física e o Sistema Nacional de Ensino; Estudo das abordagens pedagógicas da Educação Física e sua aplicabilidade no Ensino na Educação Básica.” no primeiro semestre e “Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física; Estratégias metodológicas nas aulas de Educação Física.” no segundo semestre. Assim como nas ementas, nos objetivos não aparecem tópicos diretamente relacionados à Educação Infantil, mostrando uma preocupação maior com a inserção da Educação Física como componente curricular na educação básica e seus aspectos metodológicos.

A referência bibliográfica está dividida em bibliografia básica, que apresenta quatro livros: dois sobre Educação Física Infantil, um de Educação Física Escolar e um de Educação Física na Escola, e bibliografia complementar, com indicação de livros de autores da área da Educação Física e da Educação.

4.3 A DISCIPLINA NA UNIANDRADE

Na UNIANDRADE, a disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física apresenta uma carga horária total de 36 (trinta e seis) horas. O professor responsável pela disciplina é graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná, possui especialização em Psicopedagogia pelo Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão – IBPEX, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná e atualmente é doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. A ementa apresenta-se da seguinte forma:

“A metodologia e a didática no ensino da Educação Física. Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCNs) de 1ª a 4ª série. A diferença

entre jogo e esporte. A utilização em sala de aula dos jogos Xadrez, Gamão, Tangram, Damas, Dominó, Mancala e Go. Seminários sobre a metodologia de ensino das seguintes modalidades esportivas: 1) Futebol, 2) Futsal, 3) Vôlei, 4) Basquete, 5) Judô, 6) Dança.”

A ementa desta disciplina se diferencia das demais por apresentar a metodologia de ensino de algumas modalidades esportivas, como também a utilização em sala de aula de jogos como xadrez, damas, dominó, entre outros. Consta dos objetivos capacitar os alunos para desenvolver trabalhos com Jogos e Esporte na escola.

Nas referências bibliográficas, o único livro que apresenta relação com a área da Educação Física é o Metodologia do ensino da educação física do Coletivo de Autores (2005). Aparecem os PCN's de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª séries, duas referencias sobre didática A grande maioria dos livros apresentados referem-se ao tema “jogos”, com grande ênfase no xadrez.

4.4 A DISCIPLINA NA FACINTER

No curso de Pedagogia da FACINTER, a disciplina Corporeidade – Teoria e Prática de Ensino apresenta uma carga horária de 80 (oitenta) horas. O professor responsável possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná, especialização em Treinamento pela Universidade Federal do Paraná, especialização em Psicopedagogia pela Universidade de São Paulo e mestrado em Educação Física pela Universidade de São Paulo. Apresenta a seguinte ementa:

“A Educação Física no contexto histórico cultural: teorias, tendências e concepções. Conteúdos da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: ginástica, jogo, dança e lutas. Metodologia do Ensino da Educação Física. Psicomotricidade. Corporeidade e Gênero. A Educação Física e a Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais.”

Na ementa, a ginástica, o jogo, as danças e as lutas aparecem como sendo os conteúdos da Educação Física para a Educação Infantil. Nos objetivos, tratados no plano de ensino como “Habilidades e Competências”, não há menção sobre o ensino da Educação Física na Educação Infantil, existindo uma maior preocupação com a análise das implicações pedagógicas e das diferentes linguagens da Educação Física.

As referências bibliográficas dividem-se em bibliografia básica e complementar. Na básica predominam os livros sobre desenvolvimento motor infantil. Na complementar aparecem alguns livros sobre a metodologia e o ensino de arte. Em ambos há a indicação de livros com exercícios e atividades.

4.5 A DISCIPLINA NA UNIEXP

Na UNIEXP, a disciplina Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Recreação do curso de Pedagogia apresenta uma carga horária semestral de 30 (trinta) horas. A professora responsável pela disciplina é especialista na área da Educação Física. Na ementa consta:

“Fundamentos teórico-metodológicos da área de Educação Física e recreação, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e suas respectivas concepções em relação à metodologia, ao conteúdo e à avaliação. Conhecimentos sobre prática pedagógica escolar. Enfoques curriculares e metodológicos. Projetos interdisciplinares. Conhecimento de estratégias, procedimentos e recursos ligados à Educação Física e Recreação: teoria e prática.”

Tanto na ementa quanto nos objetivos percebe-se uma preocupação em fornecer subsídios para a inserção da Educação Física na Educação Infantil. As referências bibliográficas estão divididas em Bibliografia Básica e Complementar. A bibliografia básica apresenta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, além dos PCNs: Educação Física e mais dois livros: um sobre psicomotricidade e outro de teoria e prática da Educação Física. Na bibliografia complementar há indicação de mais 5 livros da área da Educação Física, sendo que 3 deles estão relacionados à Educação Infantil.

4.6 A DISCIPLINA NO ISE-SION

O curso de Pedagogia no ISE-SION apresenta a disciplina Fundamentos da Educação Física. Em contato efetuado junto à coordenação do curso, tive acesso apenas ao planejamento da professora responsável pela disciplina. Neste planejamento consta as temáticas a serem abordadas durante o semestre. Não apresenta ementa nem referências bibliográficas.

Entre os temas abordados, destacam-se: Educação Física e Corporeidade, a Educação Física e o Magistério, a criança e o desenvolvimento motor. Com relação à Educação Física na Educação Infantil, possui um tópico intitulado “Necessidades de movimentos da criança de 2 à 6 anos”, com sugestões de movimentos para a elaboração do plano de aula e atividades práticas: jogos e brincadeiras para elaboração de um caderno de atividades.

4.7 A DISCIPLINA NA UNIBRASIL

A disciplina Movimento e Psicomotricidade do curso de pedagogia da Unibrasil apresenta carga horária de 80 (oitenta) horas. A professora responsável pela disciplina é licenciada em Educação Física, Especialista em Atividade Motora Adaptada e Mestre em Educação Física. A ementa apresenta:

“Iniciação científica através de temas relacionados a educação psicomotora e o desenvolvimento da criança de 0 a 10 anos. Correlação entre as diferentes faixas etárias e o desenvolvimento motor. Aquisição dos padrões fundamentais de movimento, da capacidade perceptiva e motora da criança. Linhas psicológicas, modelos de desenvolvimento, principais teorias da psicologia infantil, aplicação de testes psicomotores e de desenvolvimento infantil. Formação de educadores.”

Percebe-se na ementa uma maior preocupação com as questões ligadas ao desenvolvimento motor e à educação psicomotora. Isso também fica evidente na Bibliografia, que apresenta indicações de livros relacionados à esses temas, não apresentando nenhum livro com tema específico para a Educação Infantil.

Para uma melhor visualização dos itens analisados nos planos de ensino, apresenta-se o quadro II contendo a IES, a disciplina que trata dos saberes da Educação Física, a carga horária e a formação do professor ou professora responsável pela respectiva disciplina.

Quadro II: Carga horária e formação dos/as professores/as das disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR.

Instituição	Disciplina	C/H	Formação Professores/as
UFPR	Metodologia do Ensino da Educação Física	30hs	Educação Física
PUC-PR	Metodologia do Ensino da Educação Física I e II	72hs	Educação Física
UNIANDRADE	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física	36hs	Pedagogia
FACINTER	Corporeidade – Teoria e Prática de Ensino	80hs	Educação Física
UNIEXP	Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Recreação	30hs	Educação Física
ISE-SION	Fundamentos da Educação Física	--	Educação Física
UNIBRASIL	Movimento e Psicomotricidade	80hs	Educação Física

Ao analisar a carga horária, percebe-se uma grande diferença entre as instituições. Há o caso da UFPR e da UNIEXP que apresentam uma carga horária total de 30 horas e o caso da FACINTER e da UNIBRASIL que possuem 80 horas. Quanto a formação, identificou-se apenas um professor que não possui formação na área de Educação Física.

Analisando-se as ementas das disciplinas foi possível identificar, em algumas instituições, a preocupação em focar o ensino da Educação Física na Educação Infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

Para uma melhor compreensão da análise das referências bibliográficas utilizadas pelos professores e professoras responsáveis pelas disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior de Curitiba/PR, apresenta-se abaixo o quadro III que compara a quantidade de referencial teórico total com a quantidade de referencial teórico relacionado à Educação Física na Educação Infantil.

Quadro III: Número de referenciais teóricos total e sobre Educação Infantil presente nos planos de ensino das disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR.

Instituição	Disciplina	Referencial Teórico	
		Total	Educação Infantil
UFPR	Metodologia do Ensino da Educação Física	35	2
PUC-PR	Metodologia do Ensino da Educação Física I e II	15	2
UNIANDRADE	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física	28	0
FACINTER	Corporeidade – Teoria e Prática de Ensino.	20	1
UNIEXP	Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Recreação	8	4
ISE-SION	Fundamentos da Educação Física	--	--
UNIBRASIL	Movimento e Psicomotricidade	8	0
TOTAL		114	9

No quadro III pode-se verificar de um total de cento e quatorze referências apresentadas nos planos de ensino das disciplinas, sendo que apenas nove estão relacionadas com a Educação Infantil. A UFPR apresenta dois artigos de autores da Educação Física que pautam seus estudos na Educação Infantil, sendo Ayoub (2005) e Richter (2005). A PUC-PR utiliza o mesmo autor, Mattos e Neira (2003 e 2005), com o livro em duas edições diferentes. O referencial apresentado pela FACINTER está relacionado com os estudos da Psicomotricidade para a Educação Infantil, sendo Ferreira (2000). A UNIEXP apresenta, além dos RCNsEI, três indicações de livros, um com propostas de atividades para a Educação Infantil (GODALLE e HOSPITAL, 2004) e dois relacionados com a Educação Física na Educação Infantil (MATTOS, 2006 e GALLARDO, 2003). A UNIANDRADE, o ISE-SION e a UNIBRASIL não apresentam referencial teórico sobre a Educação Física na Educação Infantil. Para melhor visualização apresento o quadro IV que mostra o referencial teórico sobre Educação Física na Educação Infantil presente nos planos de ensino analisados.

Quadro IV: Referencial Teórico sobre Educação Física na Educação Infantil presente nos planos de ensino das disciplinas que tratam dos saberes da Educação Física nos cursos de Pedagogia de Curitiba/PR.

Instituição	Disciplina	Referencial Teórico sobre Educação Física na Educação Infantil
UFPR	Metodologia do Ensino da Educação Física	AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Campinas. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 26, n.3, maio/2005.
		RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. Campinas: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.26, n.3, maio/2005.
PUC-PR	Metodologia do Ensino da Educação Física I e II	MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 4ed. Guarulhos: Phorte, 2003
		MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. 5ed. Guarulhos: Phorte, 2005
UNIANDRADE	Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Educação Física	Não apresenta.
FACINTER	Corporeidade – Teoria e Prática de Ensino.	FERREIRA, C. A. M. Psicomotricidade da educação infantil “A gerontologia”. Losive, 2000.
UNIEXP	Fundamentos e Metodologia da Educação Física e Recreação	BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.
		GODALLE, Teresa; HOSPITAL, Anna. 150 propostas de atividades motoras para a Educação Infantil. Artmed, 2004.
		MATTOS, Mauro Gomes de. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. Phorte, 2006.
		GALLARDO, José Sérgio Perez, Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio. Lucerna, 2003.
ISE-SION	Fundamentos da Educação Física	Não apresenta.
UNIBRASIL	Movimento e Psicomotricidade	Não apresenta.

Apesar do baixo número de referências relacionadas à Educação Infantil, é possível identificar na análise dos referenciais teóricos apresentados no quadro IV uma preocupação com a função educativa na Educação Infantil, por constar estudos

da Educação Física que apresentam características e especificidades de práticas educativas para pequena infância.

5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o caminho percorrido na realização deste estudo, destaca-se como considerações finais alguns pontos que permitiram identificar como a Educação Física vem sendo trabalhada na formação do/a professor/a da criança pequena.

Um aspecto importante a ser ressaltado e que chamou atenção no processo de construção deste estudo foi a forma que se apresenta o currículo dos cursos e a carga horária das disciplinas. Apesar de não ser o foco deste trabalho, considera-se que o tempo destinado para cada disciplina interfere na escolha do quê e como ensinar. A Educação Física é uma disciplina escolar e como tal não poderia deixar de constar no currículo de um curso que visa formar professores e professoras para atuar na escola. Realmente pode-se constatar que ela consta no currículo das IES analisadas, porém, por se tratar de uma área de conhecimento bastante ampla, entende-se que o professor/a formador/a, tendo poucas horas, por exemplo 30 horas/aula, desenvolva a disciplina sem focar ou dar ênfase a uma determinada fase de escolarização.

Pela análise dos planos de ensino, mais especificamente do referencial teórico utilizado pelos/as professores/as, foi possível concluir que há uma preocupação em apresentar e trabalhar a partir de uma concepção pedagógica de Educação Infantil. Mesmo sendo em pouca quantidade, as referências apresentadas remetem-se a autores e estudos da Educação Física, voltados para a Educação Infantil, que apresentam características e especificidades de práticas educativas na pequena infância.

Sabe-se que somente a análise dos planos é insuficiente para concretizar o objetivo deste estudo, por isso a necessidade de aprofundar este estudo, através de entrevistas com os/as professores/as e coordenadores/as dos cursos analisados, a fim de conhecer as características e especificidades de saberes e práticas educativas do movimento do corpo infantil nos referidos cursos.

Para finalizar, ressalta-se que estas considerações não se apresentam de forma alguma como um momento de conclusão do estudo e sim como o início de um

processo de compreensão de como a Educação Física vem sendo trabalhada nos cursos de formação de professores e professoras da pequena infância, que deverá se dar através de outras investigações que proporcionem um aprofundamento sobre a temática.

6 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. Análise de pesquisas sobre a formação de professores: um exercício coletivo. **Psicologia da Educação**. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados. São Paulo: PUC-SP, 10/11; 1º e 2º sem., p. 139-153, 2000.

AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 26, n.3, maio/2005.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Ministério de Educação e do Desporto. Brasília, DF: MEC, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. A educação infantil e as implicações pedagógicas do modelo histórico-cultural. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 35, p. 78-95, jul. 2000.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. Construindo a Primeira Infância: o que achamos que isto seja? *In*: _____ **Qualidade na educação da primeira infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERREIRA, C. A. M. **Psicomotricidade da educação infantil "A gerontologia"**. Losive, 2000.

FORMOSINHO, João. A formação prática dos professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. *In*: Campos, B. (org.) **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001.

GALLARDO, José Sérgio Perez. **Educação Física Escolar: do berçário ao ensino médio**. Lucerna, 2003.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática**, v.5, p.106-122, jul/jun. 2001/2002.

_____. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

GARANHANI, Marynelma Camargo, FOCHESSATTO, Andressa e TONIETTO, Marcos Rafael. **Análise das Concepções de Educação Infantil na Produção Científica dos**

Programas de Pós-Graduação em Educação Física do Brasil - período 1979 a 2004. Relatório de Pesquisa. 2007

GODALLE, Teresa; HOSPITAL, Anna. **150 propostas de atividades motoras para a Educação Infantil.** Artmed, 2004.

GRUPO DE ESTUDOS AMPLIADOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Física no Ensino Fundamental e na Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis/SC.** Florianópolis: NEPEF/UFSC – SME. Florianópolis, 1996.

KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. **Educação & Sociedade**, ano XVIII, nº 60, dezembro, 1997.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Elementos para o entendimento do uso do tempo na infância, nas suas relações com o lazer. **Revista Motrivivência**, dezembro, 1996.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** 4ed. Guarulhos: Phorte, 2003

_____ **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** 5ed. Guarulhos: Phorte, 2005

_____ **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola.** Phorte, 2006.

MOLINA, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (org.) **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre. Corpos, saberes e infância: um inventário para estudos sobre educação do corpo em ambientes educacionais de 0 a 6 anos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte.** V.26, n.3, maio/2005.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. A Pedagogia e a educação infantil. **Revista Iberoamericana de Educación.** Madrid: OEI – Organización de Estudios Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, n.22, p.61-74, 2000.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, janeiro 2002.

SILVA, Eduardo Jorge Souza da. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n3, p. 41-57, maio 2005

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação Física Escolar: temos o que ensinar? **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. n. 1, p. 20-24, 1995.

_____ Educação Física na Escola: lugar de práticas corporais lúdicas. **Revista Presença Pedagógica**. v. 2, n. 10. jul/ag. 1996